

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA**

MARIA JULIANA DE JESUS SILVA

**O PAPEL DO AUXILIAR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALA DE
AULA**

**PIRIPIRI-PI
2025**

MARIA JULIANA DE JESUS SILVA

**O PAPEL DO AUXILIAR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALA DE
AULA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de licenciatura plena em pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI para autorização da pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob orientação do Prof. MA. Maria Rosilene de Sena.

PIRIPIRI-PI

2025

S586p Silva, Maria Juliana de Jesus.

O papel do auxiliar educacional no desenvolvimento de crinaças com necessidades educacionais especiais em sala de aula / Maria Juliana de Jesus Silva. - 2025.

45f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Pedagogia, campus Antônio Giovanne de Souza, Piripiri - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Ma. Maria Rosilene de Sena".

1. Inclusão Escolar. 2. Auxiliar Educacional. 3. Ensino Aprendizagem. I. Sena, Maria Rosilene de . II. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa a realização de um importante marco em minha trajetória acadêmica e pessoal. Este momento não seria possível sem o apoio, incentivo e colaboração de várias pessoas, às quais expresso minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, saúde e perseverança ao longo deste percurso. À minha família, em especial ao meu esposo, pelo amor incondicional, paciência e suporte, que me deram coragem para superar os desafios e nunca desistir dos meus objetivos. As minhas amigas, Ana Daria, Ana Rayane e Bárbara, que estiveram ao meu lado, oferecendo palavras de incentivo e compreensão nos momentos difíceis durante o curso. A minha orientadora, Prof^a. Me. Maria Rosilene de Sena, pelas orientações valiosas e pelo constante incentivo durante todo o processo de pesquisa e escrita. Sua dedicação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia da UESPI, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. A todos os colegas de turma, pela amizade, troca de experiências e aprendizado compartilhado ao longo desta jornada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de apoio, gesto de ajuda e incentivo foi essencial para chegar até aqui.

Com gratidão, Maria Juliana.

RESUMO

O auxiliar educacional é um profissional de apoio que ajuda na realização das tarefas e desafios enfrentados por alunos com deficiências, ele auxilia no trabalho realizado pelo professor responsável pela turma, contribuindo para a inclusão deste aluno no ambiente escolar. O auxiliar educacional se faz necessário no auxílio a crianças com necessidades especiais na sala regular. A nota técnica do Ministério da Educação(MEC) traz a luz diretrizes que buscam promover a inclusão de pessoas com deficiências no ambiente escolar, no intuito de promover igualdade oportunidades, acessibilidade, diversidade e inclusão, com o objetivo principal de garantir acesso à educação para todos. Cada município define sobre as atribuições do auxiliar educacional no ambiente escolar fundamentados nas diretrizes e amparos legais. A pesquisa apresenta como objetivo geral analisar as contribuições do auxiliar educacional no acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais NEE em uma escola do município de Piripiri, como metodologia foi realizada uma pesquisa literária onde buscou-se suporte teórico dos seguintes autores: Aranha (2014), Bueno (2014), Mendes (2010), Montoan (2003), Oliveira e Silva (2018), entre outros. Quanto ao tipo ela foi classificada em qualitativa e descritiva, para complementar a coleta de dados foi feita uma pesquisa de campo em uma escola da rede municipal em Piripiri, que atende a alunos do 1º ao 5º ano. Como sujeito da pesquisa foram selecionados 6 auxiliares educacionais para participarem do estudo. Com esta pesquisa pode ser analisado e observado a formação dos auxiliares de educação e como eles se prepararam para exercer este papel nas salas de aulas e suas dificuldades na execução deste trabalho. Como hipótese, acredita-se que os auxiliares de inclusão educacional podem contribuir no desenvolvimento educacional de crianças com necessidades especiais. A partir dos resultados analisados compreendemos a formação necessária e o que pode ser agregado a sua formação para ajudar na inclusão dos alunos que possuem Necessidades Especiais.

Palavras-Chaves: Auxiliar educacional. Inclusão escolar. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The educational assistant is a support professional who helps students with disabilities perform tasks and face challenges. He or she assists the work carried out by the teacher responsible for the class, ensuring that the student is included in the school environment. The educational assistant is necessary to assist children with special needs in the regular classroom. The technical note from the Ministry of Education (MEC) brings to light guidelines that seek to promote the inclusion of people with disabilities in the school environment, with the aim of promoting equal opportunities, accessibility, diversity and inclusion, with the main objective of guaranteeing access to education for all. Each municipality defines the duties of the educational assistant in the school environment. The research has as its general objective to analyze the contributions of the educational assistant in the monitoring of children with special educational needs (SEN) in a school in the municipality of Piripiri. As a methodology, a literary research will be carried out to seek theoretical support from the following authors: Aranha (2014), Bueno (2014), Mendes (2010), Montoan (2003), Oliveira e Silva (2018), among others. As for the type, it will be classified as qualitative and descriptive. To complement the data collection, a field research will be carried out in a municipal school in Piripiri, which serves students from 1st to 5th grade. As the subject of the research, 6 educational assistants will be selected to conduct an interview. With this research, it will be possible to analyze and observe the training of the educational assistants and how they prepared to perform this role in the classrooms and their difficulties in carrying out this work. As a hypothesis, it is believed that educational inclusion assistants can contribute to the educational development of children with special needs. Based on the results analyzed, we will understand the necessary training and what can be added to your training to help include students with special needs.

Keywords: Educational assistant. School inclusion. Teaching and learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PIE	Plano Individualizado de Educação
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	10
2.1 Inclusão Escolar	13
3 A IMPORTÂNCIA DO AUXILIAR DE INCLUSÃO	17
3.1 Desafios e Perspectivas Para o Trabalho do Auxiliar Educacional	22
3.2 O Auxiliar Educacional e a Inclusão Escolar: Suporte Essencial para Crianças com Necessidades Educacionais Especiais.....	26
4 METODOLOGIA	30
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

O auxiliar educacional é um profissional que serve como um aliado no processo educacional, ele tem o papel de auxiliar os alunos com NEE a realizarem as atividades em sala de aula, garantindo que o professor tenha este suporte para realizar as demais atividades a serem realizadas no dia a dia, permitindo que o aluno com NEE esteja sendo bem acompanhado e tendo uma educação de qualidade. Este profissional que é o auxiliar ele deve ser encarado como um apoio ao professor e não como o professor, assim todas as atividades a serem realizadas por estes alunos devem ser apresentadas pelo professor e realizadas com o apoio do auxiliar.

Este tema tem sua importância e precisa ser aprofundado, afinal a cada dia nós conseguimos ver o quanto a falta de acompanhamento para uma criança com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) pode trazer atrasos no seu desenvolvimento. Um ponto que me levou a pesquisar mais fundo sobre este tema foi a forma que a professora da disciplina de Educação Especial a ministrou, me fez ter bastante interesse em buscar saber mais sobre os direitos destes estudantes que precisam dessa inclusão.

Foram muitos os relatos sobre as dificuldades que esses alunos enfrentam. Contudo, também fora ensinado a olharmos com alegria cada avanço do aluno, pois, por menor que possa parecer, cada cada progresso já é uma vitória. Ao compartilhar suas experiências sobre esses avanços, foi possível perceber a importância do amor ao trabalhar com essas crianças, o que despertou em mim o desejo de estudar mais sobre o papel do Auxiliar Educacional no desenvolvimento de crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

Este estudo tem como problema de pesquisa: Qual o papel do auxiliar educacional no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais em sala de aula? Há um acompanhamento de auxiliar educacional em nossas escolas? Foi possível encontrá-los em ação nas escolas de Piripiri? E tendo como objetivo geral analisar as contribuições do auxiliar educacional no acompanhamento de crianças com NEE em uma escola do município de Piripiri. Assim, para atingir o objetivo geral construíram-se os seguintes objetivos específicos: identificar auxiliares educacionais que acompanham o desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais em sala de aula, observar as metodologias utilizadas com alunos com necessidades educacionais especiais e conhecer os avanços dos alunos acompanhados pelo auxiliar educacional.

Como metodologia foi realizada uma pesquisa literária onde buscou-se suporte teórico dos seguintes autores: Aranha (2014), Bueno (2014), Mendes (2010), Montoan (2003),

Oliveira e Silva (2018), entre outros. Quanto ao tipo ela foi classificada em qualitativa e descritiva, para complementar a coleta de dados foi feita uma pesquisa de campo em uma escola da rede municipal em Piripiri, que atende a alunos do 1º ao 5º ano. Como sujeito da pesquisa será selecionado 6 auxiliares educacionais para participarem do estudo, foi realizada uma entrevista que aconteceu de forma presencial na escola de atuação dos profissionais, para obter êxito na busca pelos dados, optou-se por agendar o horário com cada um dos participantes, onde eles poderiam responder abertamente sobre as perguntas pré-selecionadas, para que pudéssemos coletar os dados.

Com esta pesquisa pode ser analisado e observado a formação dos auxiliares de educação e como eles se prepararam para exercer este papel nas salas de aulas e suas dificuldades na execução deste trabalho. Como hipótese, acredita-se que os auxiliares de inclusão educacional podem contribuir no desenvolvimento educacional de crianças com necessidades educacionais especiais.

O presente trabalho para melhor apresentar os pontos da pesquisa esta dividido em partes, sendo elas: primeiro a introdução, que traz a identidade do auxiliar educacional, o objetivo geral e específicos a serem atingidos por a pesquisa, a sua problemática e autores que trouxemos nas demais sessões.

Após a introdução temos o capítulo dois no qual apresenta-se quem são os alunos com Necessidades Educacionais Especiais que necessitam do apoio do auxiliar e reflete-se sobre suas limitações, e sobre a inclusão escolar, neste ponto buscou-se trazer os direitos dos alunos com necessidades especiais a luz da legislação.

No terceiro capítulo aborda-se temas como a importância do auxiliar de inclusão, e o porque da contratação deles, sua atuação como auxiliar educacional, desafios e perspectivas para o trabalho do auxiliar educacional.

No quarto capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para realizar a presente pesquisa. No quinto capítulo a análise dos dados e os resultados obtidos, e por fim teremos as considerações finais, que traz a conclusão de toda a pesquisa apresentada.

A partir dos resultados analisados compreenderemos a formação necessária e o que pode ser agregado a sua formação para ajudar na inclusão dos alunos que possuem Necessidades Educacionais Especiais.

2 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) são aqueles que apresentam dificuldades adicionais para acessar o currículo escolar devido a condições físicas, cognitivas, emocionais ou sensoriais específicas (MEC, 2018). Ou seja, esses alunos precisam enfrentar maiores desafios que os demais alunos, devido às suas deficiência, diante disso é necessário que haja adaptações para receber estes alunos, oferecendo a eles um ambiente inclusivo, com as adaptações necessárias na estrutura, oferecer ao aluno um Plano Individualizado de Educação (PIE), para atender as necessidades específicas de cada aluno, estes alunos por terem dificuldades educacionais necessitam do apoio, pois muitas vezes o aluno tem dificuldade de locomoção pois possui uma deficiência física e precisa de auxílio para de locomoção, alunos que precisam do auxílio pois possuem dificuldades de cognição.

Para uma sociedade verdadeiramente inclusiva, é importante atentar ao uso da linguagem, evitando expressões discriminatórias, pois pode ser falado algo e se expressar de forma preconceituosa com discriminação em relação as pessoas com deficiência. A partir disso faz-se necessário apresentar os termos técnicos a serem utilizados.

O termo Necessidades Educacionais Especiais está bem conhecido no meio escolar e também no senso comum, e surgiu na intenção de neutralizar os efeitos negativos dos nomes usados anteriormente para distinguir as suas limitações, físicas, motoras, sensoriais, cognitivas, superdotação, entre outros.

A terminologia Necessidades Educacionais Especiais abrange todos os alunos que possuem alguma deficiência que atrapalham o seu processo de aprendizado, está associada as suas dificuldades de aprendizagem e podem não ser necessariamente vinculadas a alguma deficiência. Segundo Brasil(2008), a política Nacional de Educação Especial atual define como o aluno com necessidades especiais de aprendizagem precisa de recursos pedagógicos específicos para atender a sua necessidade.

É importante afirmar que as Necessidades Educacionais Especiais não se refere a limitação da pessoa mas sim a necessidade de fazer do local um ambiente de acessibilidade, isso se refere também a escola, que precisa estar pronta para receber este aluno com necessidades especiais.

Estudantes com deficiência física, por exemplo, enfrentam limitações nos movimentos ou no uso de partes do corpo, o que exige modificações no espaço escolar. Já os alunos com deficiência intelectual possuem dificuldades no desenvolvimento das habilidades cognitivas e adaptativas, requerendo métodos de ensino personalizados para um melhor aprendizado.

Além disso, há os estudantes com deficiências sensoriais, como os que possuem deficiência auditiva, necessitando de recursos como aparelhos auditivos ou intérpretes de libras e aqueles com deficiência visual, que podem precisar de materiais modificados, como livros em braile ou softwares de leitura. Os alunos com transtornos do espectro autista (TEA) enfrentam desafios na comunicação, interação social e na execução de comportamentos repetitivos, exigindo estratégias de ensino especializadas.

Transtornos de aprendizagem, como a dislexia e a discalculia, também são condições que requerem abordagens diferenciadas para o ensino de leitura, escrita e matemática, enquanto alunos com deficiências múltiplas, que apresentam mais de uma limitação, necessitam de um atendimento mais complexo e personalizado. Pode-se listar assim várias dificuldades a serem enfrentadas por estes em sua vida escolar, desde a acessibilidade à sua cognição.

Diante destes fatos vamos buscar dados que nos mostrarão a importância de uma intervenção para obter avanços de crianças com necessidades especiais educacionais. Podemos listar assim várias dificuldades a serem enfrentadas por estes em sua vida escolar, desde a acessibilidade à sua cognição. Diante destes fatos vamos buscar dados que nos mostrarão a importância de uma intervenção para obter avanços de crianças com necessidades especiais educacionais.

A educação inclusiva busca garantir que todos esses estudantes tenham acesso ao ensino de qualidade, oferecendo as condições necessárias para que possam aprender conforme suas necessidades e capacidades, respeitando suas diferenças e promovendo igualdade de oportunidades.

Estudantes com deficiências físicas, por exemplo, enfrentam limitações nos movimentos ou no uso de partes do corpo, o que exige modificações no espaço escolar, como rampas, banheiros acessíveis e cadeiras de rodas adaptadas. De acordo com Mantoan (2015, p. 124), “as barreiras arquitetônicas ainda são uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiências físicas, limitando seu acesso e participação no ambiente escolar”. Já os alunos com deficiência intelectual enfrentam dificuldades no desenvolvimento de habilidades cognitivas e adaptativas, o que requer metodologias de ensino personalizadas.

De acordo com Santos (2018), os estudantes com deficiências sensoriais, como a deficiência auditiva e a deficiência visual, necessitam de recursos específicos para o aprendizado. Alunos com deficiência auditiva, por exemplo, requerem o uso de aparelhos auditivos ou intérpretes de libras, enquanto alunos com deficiência visual podem precisar de materiais em braile ou softwares de leitura.

Peralta (2013), nos traz o uso de recursos tecnológicos, como o braile e os softwares

de leitura, como fundamental para garantir a autonomia dos alunos com deficiência visual, diante disso percebe-se a importância de recursos tecnológicos na inclusão da pessoa com deficiência visual.

Segundo American Psychiatric association (APA, 2013), traz os transtornos do espectro autista (TEA) como uma condição que demanda estratégias de ensino especializadas, já que esses alunos enfrentam desafios na comunicação, interação social e na execução de comportamentos repetitivos. Em um estudo realizado por Wing e Gould (2014, p. 73), “os alunos com TEA requerem intervenções que promovam a comunicação funcional e o desenvolvimento de habilidades sociais, com o suporte adequado em ambientes educacionais inclusivos”.

De acordo com Figueiredo (2016), Os transtornos de aprendizagem, como a dislexia e a discalculia, também são condições que demandam abordagens diferenciadas no ensino de leitura, escrita e matemática. Terezinha Nunes (2011), reforça que a dislexia e a discalculia requerem métodos pedagógicos específicos, como o uso de materiais adaptados e técnicas de remediação, para apoiar o processo de aprendizagem desses alunos.

Segundo Oliveira (2018), os alunos com deficiências múltiplas, que apresentam mais de uma limitação, necessitam de um atendimento mais complexo e personalizado. Esses estudantes frequentemente demandam uma equipe multidisciplinar que os apoie no desenvolvimento de suas potencialidades. Almeida (2017), reforça a necessidade de apoio aos alunos com deficiências múltiplas, trazendo a intervenção colaborativas que integrem diferentes profissionais da educação e da saúde, para garantir uma educação mais eficaz.

Kessler (2005), traz os transtornos emocionais e comportamentais, como ansiedade e depressão, também podem influenciar o processo de aprendizagem e a convivência escolar dos estudantes com NEE. Nesse sentido, o suporte psicológico e as intervenções pedagógicas específicas são fundamentais para a superação dessas dificuldades.

Cunha (2018) afirma que as intervenções psicológicas devem ser integradas ao trabalho pedagógico, de modo a garantir o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos com transtornos emocionais.

Diante dessas dificuldades, é fundamental buscar dados que evidenciem a importância de intervenções específicas para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva busca garantir que todos esses estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, respeitando suas diferenças e promovendo igualdade de oportunidades. Conforme aponta a Declaração de Salamanca (1994, p. 36), “a educação inclusiva deve ser o princípio orientador das políticas educacionais, assegurando a plena

participação e o sucesso acadêmico de todos os alunos, independentemente de suas condições”. Freire (2010), argumenta sobre a implementação de práticas inclusivas e a formação de professores e profissionais que atuam diretamente com os alunos com NEE são cruciais para o sucesso educacional desses estudantes. As políticas públicas como meio de assegurar o acesso a recursos e materiais adaptados, além de investir na formação contínua dos educadores (Brasil, 2015).

Voltando a Freire (2010), a formação contínua dos professores é essencial para que estejam preparados para atender às necessidades de seus alunos, promovendo a inclusão e o sucesso escolar. Portanto, a atuação dos auxiliares educacionais, capacitados para trabalhar em colaboração com professores e demais profissionais, se torna imprescindível para garantir a implementação de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Mantoan e Lopes (2016), afirmam que o trabalho conjunto entre os profissionais e a formação contínua são fundamentais para superar as barreiras e promover a inclusão plena dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

2.1 Inclusão Escolar

A inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais é importante, afinal como qualquer cidadão, a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita assegurada por lei, preferencialmente na rede regular de ensino e, se for o caso, à educação adaptada às suas necessidades em escolas especiais, conforme estabelecido na Lei de n.º 9.394 – Arts. 58 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Educação Especial, e seguintes da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 24 do Decreto n.º 3.289/99 e art. 2º da Lei n.º 7.853/89, sendo por estas leis garantida a educação a todos os educandos independente de suas “limitações”.

A inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas escolas regulares tem sido uma demanda crescente no Brasil, amparada por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, implementada em 2008. Essas normativas reforçam a necessidade de oferecer suporte adequado para que todos os alunos tenham igualdade de condições no acesso ao aprendizado. Nesse cenário, o papel do auxiliar educacional se mostra fundamental para garantir a efetivação da inclusão e a superação das barreiras que dificultam o desenvolvimento pleno desses alunos.

O direito das pessoas com deficiência são assegurados por normas e valores que buscam a proteção, o amparo e a inclusão das pessoas com necessidades especiais física ou intelectual, estes direitos se baseiam no princípio de igualdade.

As escolas para receberem estes alunos devem dispor de equipamentos e serviços de educação especial, inclusive para estes alunos deve ser selecionado uma pessoa para servir como auxiliar educacional para ele. A escola ainda deve possuir um regulamento que contemple as NEE, que possua estatutos que o estudante abrangido por necessidades especiais tem.

A Educação é um direito de todos, e a escola precisa estar pronta para receber esses alunos com deficiência. O processo de inclusão deve ser realizado de modo a permitir com que todas as crianças usufruam das mesmas experiências e condições de aprendizagem.

Conforme o artigo 208 da Constituição brasileira, o Estado deve “garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Para esta inclusão precisamos de profissionais especializados para auxiliar estas crianças enquanto estão na escola, porém é necessário também que a escola esteja preparada com um espaço físico modificado, que possa receber os alunos com deficiência, adaptações de mobilidade, portas, banheiro, rampas e muitas outras modificações para que este aluno tenha livre acesso a todos os ambientes da escola.

É importante que o professor em sala de aula esteja trazendo na sala de aula os conceitos básicos de convivência, ensinando eles a aceitar que o outro é diferente dele, mas que precisa haver empatia e respeito com o próximo, carinho e amor. Esta inclusão deve ser feita envolvendo todos os que compõem o corpo escolar.

É de suma importância que alunos com deficiência venham ser acompanhados mais de perto, e sabemos que o professor para conseguir ministrar uma aula de qualidade para os demais alunos precisa que aquele aluno com deficiência tenha um apoio para realizar suas atividades, apoio esse que é o auxiliar educacional, que vai ajudar o aluno na realização de atividades passadas pelo professor, essa atividade são adaptadas conforme a necessidade do aluno.

Quando tratamos da inclusão dos auxiliares nas escolas é um assunto de importância, pois com esta atitude passa-se a obter uma interação entre os alunos e mais se faz o acompanhamento daquele que possui necessidades e ajuda na integração dele no meio escolar, assim fazendo com que a criança acompanhe o desenvolvimento necessário para a sua formação como pessoa. Então este educador que é auxiliar ele ajuda no desenvolvimento da criança com tarefas específicas para a situação como: adaptação, higiene, alimentação, recreação entre outros. Essa área pode ser ocupada por Pedagogos, estagiários de Pedagogia ou da psicologia e até profissionais da saúde, entre tanto para cada tipo de necessidade existe a necessidades de

habilidades especiais deste profissional, então é selecionado aquele que se adequa e tem o conhecimento para o aluno.

Conforme a Constituição de 1988 no ART. 208, já possui a lei que garante a educação básica, foi criado a Emenda constitucional 59 de 11 de novembro de 2009, para impulsionar e dar mais sustentação a sua aplicação. Assim, pode-se dizer que:

Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações: Art. 208. I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (NR). VII- Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (NR).

Há necessidade do aprendizado de qualidade de forma que todos os alunos de diferentes necessidades possa obter um ensino de qualidade, entendendo assim a grande importância do auxiliar educacional no seu desenvolvimento acadêmico.

Sabe-se que em um ambiente onde diversas pessoas estão, há diversas formas de agir, pensar, interagir e de se comunicar entre elas ou até com outras pessoas, com este exemplo pode ser levado a sala de aula onde há crianças em desenvolvimento, então entende-se que em um ambiente escolar pode haver alunos que se desenvolva mais rápido que outros, ou até mesmo aqueles que não conseguem acompanhar e tem outros tipos de motivos que podem ser observados em sala como o sono excessivo, cansaço, dores de cabeça, triste ou até mesmo agitadas ou hiperativa demais, tudo isso vem de contextos que devem ser analisados pelos profissionais qualificados porque um ambiente desalinhado ou desestruturado pode ocasionar mudanças no aprendizado e afetar no desenvolvimento de uma criança.

Acrescenta-se que é neste quesito onde deve estar mais atento as situações porque não se pode fazer diagnósticos repentinos ou até falar de maneiras que dê a entender uma situação inexistente, tudo tem que ser trabalhado com cautela e com prudência, ser estudado minuciosamente o caso, para poder ser repassado aqueles competentes para ser planejado medidas e situações onde possa diagnosticar e ajudar a criança a desenvolver o seu aprendizado e conforme a sua necessidade.

Uma criança com cuidados especiais, o desenvolvimento dela é diferente de outra criança que não possui acompanhamento, pois precisa de uma atenção redobrada e de um plano bem elaborado onde possa se adequar com ela, entendendo que todos os ambientes onde ela está inserida trabalham juntos, de acordo com Barbosa e Santos (2021, p. 13 *apud*. Visca, 1987) “a aprendizagem depende de uma estrutura que envolve o cognitivo/afetivo/social, nas quais

estas são inseparavelmente ligadas a alguns aspectos desses três elementos”. O desenvolvimento da aprendizagem depende de todo o contexto tanto social quanto escolar, porque estão ligadas entre si, fazendo com que aquela criança aprenda a ter percepção de objetos, palavras e ações, no entanto, reflete-se em tamanhos, cores, traços, letras, desenhos entre outros elementos.

O primeiro passo para a evolução desta área dentro das escolas começa pelo professor tem que ter um amor pela sua profissão onde é o ponto de partida, porque é de onde consegue ser ativo em sala, com isso vai existir uma relação afetiva de amor, carinho e compreensão entre professores e alunos, se tornando um ambiente agradável de se aprender, sabe-se que o amor que uma criança recebe se torna poderoso em sua formação até no seu caráter e principalmente no desenvolvimento educacional.

Pode se notar que a aprendizagem não é apenas obrigação da escola, em primeiro lugar tem que saber que tudo se inicia em casa com acompanhamento, suporte e intervenções por parte da família da criança, deve ser realizado estímulos, motivação para que criar nelas a vontade de querer está no ambiente escolar e este é um trabalho que tem continuidade na escola, como uma via de mão dupla interligada, para que o processo dê certo. A Educação e o ensino que a criança irá receber tem que ser de uma ótima qualidade e com professores e escolas que disponibiliza a elas condições adequadas para acontecer e seja uma experiência positiva a esses pequeninos. E daqui apresentamos a necessidade de um acompanhamento do auxiliar educacional, pois a partir de um diagnóstico ele pode desenvolver estratégias para que o aluno obtenha resultados positivos em seu desenvolvimento.

3 A IMPORTÂNCIA DO AUXILIAR DE INCLUSÃO

Com isso, vemos que todos estão trabalhando para melhor adaptação e segurança no ambiente escolar desde o estado, a sociedade, família e a escola. Sabemos que o caminhar juntos nesta jornada é de suma importância pois quanto mais estas esferas se correlacionam para estas melhorias, melhor é a adaptação no aluno com NEE na escola.

Observando um contexto sabemos que se aprende todo dia e cada amanhecer tem novos desafios que leva a busca de conhecimentos mais profundos e não é diferente para o educador/professor, sabe-se que existe diferentes tipos de pessoas em todos os ambientes existentes não só as com NEE, mas também comportamento e cultura, por isso a necessidade de buscar conhecimentos adequados para que possa ter um melhor desenvolvimento dentro da sala de aula no ambiente onde está inserido.

Na busca por aperfeiçoamento da inclusão na escola, já é notável a mudança e a melhora com qual se lida com cada situação, pois o estado tem contribuído fortemente para esta evolução com planejamentos, palestras e cursos entre outros, mas não podemos esquecer que houve também a contratação de pessoal exclusivo para auxiliar a cada um destas pessoas portadoras de NEE e com isso foi uma evolução exorbitante mesmo não suprimindo toda a capacidade necessária e não negando que houve uma grande melhora na educação como um todo.

De acordo com Camilo (2013), a presença do auxiliar nas reuniões contribui também para evitar o isolamento dele em relação ao restante do grupo. O ideal é que esse profissional conte com o apoio dos colegas - em especial, do responsável pelo AEE - para formular as atividades e encontrar soluções eficientes para que cada aluno seja incluído e aprenda.

A contratação dos auxiliares surgiu para dar o suporte necessário dentro das escolas, para que todos tenham o mesmo direito de estar e aprender no ambiente escolar, com isso abriu-se vagas em testes seletivos para que houvesse a seleção destas pessoas e com o aumento de NEE, vem crescendo proporcionalmente a contratação de mais pessoal adequado para estar colaborando com a educação sendo um apoio e suporte aos alunos que precisam deste acompanhamento, nem todos que possuem NEE precisam de apoio especial, então são avaliados de acordo com as normas e necessidades individuais. Segundo Camilo (2013):

Nem todos que têm necessidades educacionais especiais (NEE) precisam de um auxiliar. Ele entra em cena quando há algum impedimento à inclusão. Em certos casos, a criança necessita alguém que a acompanhe em classe, flexibilizando as aulas (Camilo, 2013).

A educação inclusiva é um direito garantido por lei, com o objetivo de assegurar que todas as crianças, independentemente de suas limitações ou deficiências, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais que seus pares. A presença do auxiliar educacional se torna essencial nesse contexto, pois ele desempenha um papel crucial no processo de adaptação curricular e na eliminação de barreiras que possam dificultar a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). De acordo com Gatti e Barreto (2009), o auxiliar educacional é fundamental para que a educação inclusiva se torne uma realidade, oferecendo suporte direto aos alunos com deficiências e contribuindo para sua plena participação nas atividades escolares.

A atuação do auxiliar educacional vai além do auxílio acadêmico. Segundo Bueno (2014), o profissional desempenha funções que envolvem tanto a adaptação do currículo quanto a mediação social entre o aluno com NEE e os outros colegas de classe. Ele atua na organização de atividades, na criação de estratégias didáticas e no uso de recursos pedagógicos adaptados, o que permite que o aluno tenha um aprendizado mais eficaz e igualitário. Essa atuação direta do auxiliar educacional facilita a integração do aluno no ambiente escolar, promovendo uma educação de qualidade.

Outro ponto importante é que o auxiliar educacional, ao oferecer suporte contínuo, ajuda a criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Para Aranha (2014), a presença desse profissional contribui para a construção de uma cultura de respeito e empatia, na qual as diferenças são vistas como algo positivo e enriquecedor. Ele também atua no enfrentamento de situações de exclusão ou bullying, auxiliando no desenvolvimento de relações sociais mais harmoniosas e respeitadas entre os alunos.

O auxiliar educacional atua como mediador entre o aluno com NEE e o ambiente escolar, oferecendo suporte personalizado para atender às demandas específicas de cada criança. Conforme Bueno (2014), esse profissional tem a função de adaptar o cotidiano escolar às limitações e potencialidades do aluno, facilitando o acesso às atividades pedagógicas e à interação social. Ele contribui para a adaptação curricular, auxílio em atividades cotidianas, além de promover a autonomia do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

Além do suporte pedagógico, o auxiliar educacional desempenha funções práticas essenciais, como auxiliar na locomoção de alunos com deficiência física, na utilização de tecnologias assistivas e no acompanhamento de rotinas diárias, como alimentação e higiene, quando necessário. Para Mendes (2010), a atuação desse profissional não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a participação ativa do aluno com NEE nas

atividades escolares, criando um ambiente de inclusão e pertencimento.

Outro aspecto relevante é a construção de um vínculo de confiança entre o auxiliar educacional e o aluno. Segundo Aranha (2014), esse vínculo é essencial para que o estudante se sinta acolhido e seguro, fatores que contribuem diretamente para seu desenvolvimento emocional e acadêmico. A relação próxima permite ao auxiliar educacional identificar as necessidades específicas do aluno e ajustar as estratégias de intervenção de maneira individualizada.

O papel do auxiliar educacional também está intrinsecamente ligado à promoção da inclusão social dentro do ambiente escolar. Ele atua como facilitador da interação entre o aluno com NEE e os demais colegas, incentivando a aceitação e a valorização das diferenças. Conforme Oliveira e Silva (2018), a presença de um profissional dedicado ao suporte educacional aumenta significativamente a integração social dos alunos com NEE, reduzindo preconceitos e promovendo uma cultura escolar inclusiva.

Entretanto, é importante ressaltar que o auxiliar educacional não substitui o papel do professor. Sua função é complementar, atuando como um suporte que permite ao professor direcionar sua atenção para a elaboração e implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Gatti e Barreto (2009) destacam que essa parceria entre professor e auxiliar é essencial para que as necessidades de todos os alunos, com ou sem deficiência, sejam atendidas de forma equitativa.

Outro desafio enfrentado pelos auxiliares educacionais é a falta de formação específica para lidar com a diversidade de necessidades apresentadas pelos alunos. A formação inicial e continuada desse profissional é indispensável para que ele esteja preparado para atuar com competência e sensibilidade no contexto da educação inclusiva. Segundo Bueno (2014), a ausência de capacitação adequada pode limitar significativamente a eficácia do trabalho do auxiliar educacional, impactando negativamente o desenvolvimento dos alunos.

A interação entre o auxiliar educacional e a família do aluno é outro elemento importante no contexto educacional inclusivo. Aranha (2014) aponta que o diálogo entre escola e família é fundamental para alinhar as expectativas em relação ao desenvolvimento do aluno, além de permitir a troca de informações que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Essa parceria fortalece a rede de apoio ao aluno, promovendo avanços tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Para que o trabalho do auxiliar educacional seja plenamente eficaz, é necessário que haja políticas públicas que assegurem sua presença nas escolas. Mendes (2010) destaca que, apesar de sua importância, a contratação de auxiliares educacionais ainda enfrenta limitações

em muitos municípios brasileiros devido à falta de recursos financeiros e de regulamentações específicas que determinem sua obrigatoriedade.

Ainda assim, estudos como o de Oliveira e Silva (2018) evidenciam que a atuação do auxiliar educacional tem impacto positivo no desempenho acadêmico e social de alunos com NEE. Esses resultados demonstram que a presença desse profissional não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para garantir a equidade no ambiente escolar.

Além disso, a valorização profissional do auxiliar educacional é indispensável para assegurar sua permanência e motivação no trabalho. Isso inclui remuneração adequada, carga horária compatível com suas responsabilidades e acesso a oportunidades de formação continuada. Para Gatti e Barreto (2009), a precarização do trabalho do auxiliar educacional compromete a qualidade do suporte oferecido aos alunos com NEE, dificultando a consolidação de práticas inclusivas.

Outro aspecto crucial é a integração do auxiliar educacional na equipe pedagógica da escola. Mendes (2010) afirma que a inclusão desse profissional no planejamento escolar e em reuniões pedagógicas permite um alinhamento maior entre suas ações e os objetivos educacionais, garantindo que sua atuação seja plenamente articulada com o projeto pedagógico da escola.

Por fim, é importante reforçar que o papel do auxiliar educacional transcende a simples assistência ao aluno com NEE. Ele é um agente de transformação dentro do ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Aranha (2014) conclui que, ao promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, o auxiliar educacional também contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes.

O papel do auxiliar educacional também é fundamental para garantir que as crianças com NEE não fiquem à margem do processo pedagógico. Mendes (2010) destaca que, muitas vezes, os professores não possuem formação adequada para lidar com as especificidades de alunos com deficiências, o que pode gerar dificuldades para esses alunos acompanharem o conteúdo escolar. O auxiliar educacional, nesse sentido, é o profissional que complementa o trabalho do professor, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas.

Além disso, o apoio oferecido pelo auxiliar educacional é importante para o desenvolvimento emocional e social dos alunos com NEE. Oliveira e Silva (2018) afirmam que, ao estabelecer uma relação de confiança e apoio, o auxiliar educacional contribui para a construção da autoestima e da autonomia do aluno, aspectos essenciais para o seu desenvolvimento integral. A presença desse profissional, ao fornecer um acompanhamento

individualizado, ajuda o aluno a se sentir mais seguro e motivado, favorecendo o seu crescimento pessoal e acadêmico.

A atuação do auxiliar educacional também facilita a implementação de metodologias diferenciadas, fundamentais para o aprendizado de alunos com necessidades específicas. Mendes (2010) argumenta que, para alunos com deficiências, é necessário o uso de estratégias pedagógicas personalizadas, como o ensino colaborativo, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação de materiais didáticos. O auxiliar educacional atua diretamente na implementação dessas metodologias, trabalhando em parceria com os professores para garantir que os alunos possam acessar o conteúdo de forma adequada às suas necessidades.

Para que o trabalho do auxiliar educacional seja efetivo, é imprescindível que ele tenha formação específica para lidar com as demandas da educação inclusiva. Aranha (2014) aponta que, apesar de sua relevância, muitos auxiliares educacionais não recebem capacitação suficiente, o que compromete a qualidade do suporte prestado aos alunos. Dessa forma, a formação contínua é um aspecto crucial para garantir que o auxiliar educacional tenha as competências necessárias para exercer sua função de forma eficaz.

A atuação do auxiliar educacional contribui para a melhoria da qualidade de ensino não apenas para alunos com NEE, mas para todos os estudantes da turma. Segundo Gatti e Barreto (2009), a presença de um auxiliar educacional nas escolas favorece a adaptação de métodos pedagógicos que atendem a diferentes estilos de aprendizagem, beneficiando toda a comunidade escolar. Dessa maneira, o trabalho do auxiliar educacional é uma forma de promover a diversidade e o respeito dentro do ambiente escolar.

A inclusão de alunos com NEE também exige a adoção de estratégias que envolvam toda a equipe pedagógica, incluindo o auxiliar educacional. Segundo Bueno (2014), a colaboração entre professores, auxiliares educacionais e outros profissionais da escola é essencial para o sucesso da educação inclusiva. A troca de experiências e a construção conjunta de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

O impacto positivo da presença do auxiliar educacional no desenvolvimento dos alunos com NEE também pode ser observado em indicadores como a melhoria do desempenho acadêmico e o aumento da participação em atividades escolares. Oliveira e Silva (2018) observam que alunos com apoio de auxiliares educacionais apresentam maior nível de envolvimento nas atividades propostas, o que se reflete em uma evolução significativa em seu aprendizado.

Ainda, a presença do auxiliar educacional permite que a escola se torne um espaço mais

inclusivo, não apenas em termos pedagógicos, mas também no que diz respeito à convivência social e à interação entre os alunos. Segundo Aranha (2014), a convivência entre alunos com e sem deficiência, mediada por auxiliares educacionais, promove a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças são respeitadas e celebradas.

A atuação do auxiliar educacional também deve ser vista como uma estratégia de redução de desigualdades dentro da escola. Como aponta Gatti e Barreto (2009), muitas vezes, alunos com NEE enfrentam dificuldades adicionais que os demais estudantes não enfrentam, como limitações motoras, cognitivas ou comunicativas. O auxiliar educacional, ao atuar diretamente nas necessidades do aluno, ajuda a nivelar as condições de aprendizado, permitindo que ele tenha as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico.

No entanto, o sucesso da atuação do auxiliar educacional depende também de um ambiente escolar que valorize a inclusão em todos os aspectos, desde o planejamento pedagógico até as práticas de convivência. Mendes (2010) destaca que a gestão escolar desempenha um papel importante na criação de um ambiente que favoreça a inclusão, com políticas claras de apoio ao trabalho dos auxiliares educacionais e à formação continuada dos profissionais.

Além de sua função pedagógica e social, o auxiliar educacional também tem um papel crucial na orientação e suporte aos familiares dos alunos com NEE. Como observado por Oliveira e Silva (2018), o auxílio dado à família no acompanhamento do desenvolvimento escolar do aluno fortalece a rede de apoio e promove a continuidade do processo de aprendizagem fora do ambiente escolar.

Por fim, o trabalho do auxiliar educacional não se limita ao acompanhamento de alunos com NEE, mas envolve a construção de uma educação mais justa e igualitária para todos. Segundo Aranha (2014), o verdadeiro desafio da educação inclusiva está em romper com as barreiras sociais e pedagógicas que ainda existem nas escolas, e o auxiliar educacional desempenha um papel central nesse processo de transformação.

3.1 Desafios e Perspectivas Para o Trabalho do Auxiliar Educacional

O trabalho do auxiliar educacional na inclusão escolar tem sido uma importante estratégia para garantir a educação de qualidade a alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). No entanto, os auxiliares enfrentam diversos desafios que dificultam o pleno exercício de suas funções e comprometem a efetividade da educação inclusiva. Segundo Gatti e Barreto (2009), um dos maiores desafios enfrentados pelos auxiliares educacionais é a

escassez de formação específica para lidar com as diversas necessidades dos alunos com deficiência. A falta de capacitação adequada compromete a qualidade do atendimento pedagógico oferecido e limita as estratégias que podem ser adotadas para garantir o aprendizado dos alunos.

A falta de formação continuada é um desafio crítico para os auxiliares educacionais, especialmente em um contexto educacional em que a diversidade de alunos com NEE é cada vez mais presente. Mendes (2010) destaca que muitos auxiliares educacionais são contratados sem formação pedagógica ou especializada, o que pode impactar diretamente a eficácia das suas intervenções nas salas de aula. A ausência de cursos e programas de capacitação contínuos também é um fator limitante, uma vez que as necessidades dos alunos estão em constante evolução, exigindo do auxiliar uma atualização contínua para lidar com as novas demandas educacionais.

Outro desafio significativo enfrentado pelos auxiliares educacionais está relacionado à sobrecarga de atividades. De acordo com Oliveira e Silva (2018), muitos auxiliares são sobrecarregados com funções administrativas e apoio em tarefas que não estão diretamente relacionadas ao atendimento pedagógico dos alunos com NEE. Isso resulta em uma diminuição da qualidade do acompanhamento individualizado, que é essencial para o desenvolvimento desses alunos. A sobrecarga de tarefas também pode causar desgaste emocional e profissional, impactando na motivação e na efetividade do trabalho desenvolvido. A organização do trabalho e a clara definição de funções são aspectos importantes para a melhoria das condições de trabalho dos auxiliares educacionais.

Outro desafio significativo enfrentado pelos auxiliares educacionais está relacionado à sobrecarga de atividades. De acordo com Oliveira e Silva (2018), muitos auxiliares são sobrecarregados com funções administrativas e apoio em tarefas que não estão diretamente relacionadas ao atendimento pedagógico dos alunos com NEE. Isso resulta em uma diminuição da qualidade do acompanhamento individualizado, que é essencial para o desenvolvimento desses alunos. A sobrecarga de tarefas também pode causar desgaste emocional e profissional, impactando na motivação e na efetividade do trabalho desenvolvido. A organização do trabalho e a clara definição de funções são aspectos importantes para a melhoria das condições de trabalho dos auxiliares educacionais.

Além da sobrecarga de atividades, outro desafio crucial para o auxiliar educacional é a escassez de recursos materiais e tecnológicos. O acesso limitado a materiais pedagógicos adaptados, bem como a falta de tecnologias assistivas, como softwares e equipamentos no processo de aprendizagem. No entanto, muitas escolas públicas enfrentam dificuldades

orçamentárias, o que compromete a aquisição de recursos que possam tornar o ensino mais acessível e adaptado às necessidades dos alunos. A falta desses recursos tecnológicos limita as estratégias pedagógicas dos auxiliares e compromete a qualidade da educação inclusiva.

A integração do auxiliar educacional com os outros profissionais da escola também representa um desafio importante. Gatti e Barreto (2009) afirmam que, muitas vezes, o auxiliar educacional trabalha de forma isolada, sem a colaboração direta com professores, psicólogos e outros profissionais da educação. A falta de articulação entre esses profissionais prejudica a construção de um plano pedagógico coeso, o que pode comprometer o sucesso das ações de inclusão. A comunicação e a colaboração entre os membros da equipe pedagógica são fundamentais para promover uma educação inclusiva que atenda de maneira eficaz as necessidades dos alunos com NEE.

Outro obstáculo significativo é a resistência de alguns professores e membros da comunidade escolar à inclusão de alunos com NEE. De acordo com Mendes (2010), muitos professores ainda apresentam resistência ao trabalho com alunos com deficiências, seja por falta de conhecimento, seja por insegurança em lidar com as necessidades especiais desses alunos. Essa resistência pode resultar em práticas excludentes e em uma atmosfera de desmotivação tanto para os alunos quanto para os profissionais da escola. Superar essa resistência exige formação continuada, sensibilização e, sobretudo, uma mudança de mentalidade em relação à inclusão escolar.

Além da resistência de alguns profissionais, a desvalorização do trabalho do auxiliar educacional também constitui um desafio importante. Oliveira e Silva (2018) ressaltam que os auxiliares educacionais muitas vezes são vistos como profissionais secundários, sem o devido reconhecimento de sua importância no processo educacional. Essa desvalorização pode gerar frustração e desmotivação nos auxiliares, afetando diretamente a qualidade do seu trabalho. Para que o papel do auxiliar educacional seja reconhecido, é fundamental que as escolas e as políticas educacionais invistam na valorização dessa profissão, tanto no que diz respeito ao reconhecimento social quanto em relação às condições de trabalho e à formação profissional.

Apesar dos desafios mencionados, as perspectivas para o trabalho do auxiliar educacional são mais promissoras com o avanço das políticas públicas e a maior valorização da educação inclusiva. O crescimento da conscientização sobre a importância da inclusão tem gerado um movimento crescente de apoio à formação contínua dos auxiliares e ao reconhecimento do seu papel fundamental na educação. Aranha (2014) afirma que, com o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a inclusão, o papel do auxiliar educacional o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a inclusão, o papel do auxiliar educacional

está se tornando cada vez mais relevante e valorizado. Isso traz uma perspectiva positiva, com maior reconhecimento da importância do trabalho desses profissionais.

A colaboração interdisciplinar também é uma perspectiva importante para melhorar o trabalho do auxiliar educacional. Segundo Gatti e Barreto (2009), é necessário criar um ambiente escolar em que todos os profissionais – professores, auxiliares educacionais, psicólogos, terapeutas – possam trabalhar de forma integrada, com o objetivo comum de promover a inclusão dos alunos com NEE. O trabalho conjunto favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas, além de proporcionar uma troca constante de conhecimentos e experiência entre os profissionais.

Outra perspectiva positiva é a ampliação do uso de tecnologias assistivas nas escolas. Oliveira e Silva (2018) destacam que a implementação de recursos tecnológicos como softwares educativos, leitores de tela e sistemas de comunicação aumentativa pode transformar a prática pedagógica no atendimento aos alunos com NEE. A utilização dessas tecnologias pode facilitar a aprendizagem, proporcionar maior autonomia aos alunos e ampliar as possibilidades de adaptação do ensino. O investimento em tecnologia, portanto, representa uma grande perspectiva para o futuro do trabalho do auxiliar educacional.

A melhoria das condições de trabalho dos auxiliares educacionais também é uma perspectiva importante para a qualificação do ensino inclusivo. Segundo Aranha (2014), a valorização do profissional, com melhores salários, melhores condições de segurança e melhores recursos pedagógicos, é essencial para a qualidade do trabalho desenvolvido. Para que a educação inclusiva seja efetiva, é necessário que os auxiliares educacionais tenham condições adequadas para desempenhar suas funções. Isso inclui não apenas um ambiente de trabalho favorável, mas também o apoio contínuo da gestão escolar.

A educação emocional, que se baseia no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, também surge como uma perspectiva importante no trabalho do auxiliar educacional. De acordo com Mendes (2010), a promoção da inteligência emocional pode contribuir para que os alunos com NEE desenvolvam melhor as competências sociais e socioemocionais dos alunos, favorecendo sua inclusão na sociedade também surge como uma perspectiva importante no trabalho do auxiliar educacional. O trabalho com as emoções dos alunos é fundamental para a construção de uma escola mais inclusiva e acolhedora.

A implementação de uma cultura escolar inclusiva também é uma perspectiva que pode melhorar o trabalho do auxiliar educacional. Gatti e Barreto (2009) afirmam que, para que a inclusão seja bem-sucedida, é necessário criar uma cultura escolar que celebre as diferenças e promova o respeito entre todos os membros da comunidade escolar. Isso inclui a adoção de

práticas pedagógicas inclusivas, a sensibilização dos alunos e o apoio constante aos auxiliares educacionais. Uma escola que valoriza a inclusão proporciona um ambiente mais favorável para o trabalho do auxiliar educacional.

Por fim, a criação de uma rede de apoio, envolvendo a colaboração de familiares, profissionais da saúde e da educação, pode ser uma perspectiva importante para fortalecer o trabalho do auxiliar educacional. Oliveira e Silva (2018) afirmam que, ao trabalhar em conjunto com outros profissionais, os auxiliares educacionais podem oferecer um suporte mais completo e eficaz aos alunos com NEE, garantindo o atendimento integral de suas necessidades. A articulação entre a escola, a família e os profissionais da saúde pode transformar a prática pedagógica e promover o desenvolvimento pleno dos alunos.

3.2 O auxiliar educacional e a inclusão escolar: suporte essencial para crianças com necessidades educacionais especiais

A inclusão educacional tem se consolidado como um princípio fundamental nas políticas públicas brasileiras, sendo o papel do auxiliar educacional uma peça-chave nesse processo. Com a responsabilidade de promover a inclusão e facilitar o aprendizado de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), esse profissional tem sua atuação pautada no suporte individualizado e no estímulo à autonomia dos estudantes.

De acordo Brasil (2008), em a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o trabalho do auxiliar deve garantir que as barreiras ao aprendizado sejam minimizadas, possibilitando que os alunos com NEE participem de forma plena nas atividades escolares. Nesse sentido, a presença desse profissional em sala de aula se configura como uma estratégia indispensável para assegurar o direito à educação para todos.

A colaboração entre o professor regente e o auxiliar educacional é central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Conforme ressalta Mantoan (2015), o sucesso da inclusão vai depender, em grande medida, da capacidade dos profissionais de educação em trabalhar em conjunto, desenvolvendo estratégias que respeitem as singularidades de cada estudante. Esse trabalho em parceria potencializa o impacto das ações pedagógicas, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Entre as principais funções do auxiliar educacional, destaca-se a mediação entre o estudante e os conteúdos curriculares. Ele adapta materiais didáticos, auxilia na execução de atividades e, quando necessário, promove o uso de tecnologias assistivas. Para Pereira e Silva (2019), fazer uso de recursos pedagógicos adaptados, sob a orientação do auxiliar, é o

diferencial entre a inclusão efetiva e a exclusão disfarçada em sala de aula.

Além do suporte técnico, o auxiliar educacional desempenha um papel social, ajudando na integração dos alunos com NEE ao convívio escolar. Essa interação vai além do âmbito acadêmico, abrangendo também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Como argumentam Souza e Andrade (2020), o auxiliar é como um facilitador que incentiva a participação ativa dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em atividades coletivas, promovendo o respeito às diferenças.

A formação profissional do auxiliar educacional é outro aspecto crucial para o sucesso do processo inclusivo. Segundo estudos de Lima e Rocha (2018), a ausência de capacitação específica compromete o trabalho do auxiliar, limitando suas contribuições e prejudicando o desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, é essencial que programas de formação inicial e continuada sejam implementados, abordando temas como desenvolvimento humano, práticas pedagógicas inclusivas e uso de tecnologias assistivas.

A legislação brasileira, ao longo dos anos, tem reforçado a importância do papel do auxiliar educacional. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece que é dever do Estado, da sociedade e da família garantir o acesso à educação em igualdade de condições. Nesse sentido, o auxiliar educacional é um dos agentes que concretizam essa garantia, traduzindo a legislação em práticas cotidianas.

Outro ponto relevante é a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Santos e Carvalho (2021), traz que o trabalho do auxiliar educacional só será efetivo se houver um esforço coletivo da escola para a construção de uma cultura inclusiva. Isso implica não apenas na formação de professores, mas também no envolvimento de gestores, famílias e alunos.

O impacto do trabalho do auxiliar educacional também pode ser percebido na melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes com NEE. Os Estudos de Silva e Oliveira (2017), apontam que o suporte individualizado contribui para avanços significativos em leitura, escrita e habilidades matemáticas. Esses resultados reforçam a necessidade de investimentos em políticas que valorizem e ampliem o acesso a auxiliares educacionais qualificados.

Entretanto, desafios ainda persistem na implementação dessa prática. Entre eles, destacam-se a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho dos auxiliares e a resistência de algumas escolas à inclusão. Como destaca Martins (2020) sobre a inclusão escolar, que ela não deve ser vista como um privilégio, mas sim como um direito que demanda esforço e compromisso de toda a sociedade.

De acordo com Souza (2019), A gestão escolar desempenha um papel crucial na

integração do auxiliar educacional. Cabe à direção e aos coordenadores assegurar que esse profissional seja incluído nas decisões pedagógicas e na organização do currículo, contribuindo assim para um ambiente mais inclusivo e organizado.

Além disso, a troca de experiências e a criação de redes de apoio entre auxiliares educacionais podem fortalecer a prática, promovendo a troca de conhecimentos e a ampliação do repertório de estratégias eficazes. Segundo Ferreira e Costa (2018), a colaboração entre os pares facilita o desenvolvimento de práticas que buscam respeitar as especificidades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e contribuem para a melhor qualidade educacional.

A valorização do auxiliar educacional também envolve a construção de uma carreira profissional, com oportunidades de progressão salarial e reconhecimento por parte das instituições de ensino. Para Pires e Oliveira (2016), o processo de garantia da estabilidade e a qualificação dos auxiliares educacionais é um passo essencial para a consolidação de uma escola inclusiva de verdade.

Em relação às famílias dos estudantes com NEE, o papel do auxiliar educacional também se estende ao suporte e à orientação para que possam participar ativamente do processo educativo. Segundo Caralho (2019), o auxílio na comunicação entre escola e família é fundamental para a promoção da continuidade e da adaptação das práticas educacionais no ambiente familiar.

A avaliação contínua do trabalho do auxiliar educacional é outra estratégia necessária para garantir sua eficácia. Estudos como os de Oliveira e Lima (2019) mostram que a monitorização constante permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, promovendo o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com Fonseca (2018), a gestão de recursos, tanto humanos quanto materiais, é um desafio recorrente. Auxiliares educacionais frequentemente enfrentam a falta de equipamentos e de condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades, o que impacta diretamente a qualidade do suporte oferecido.

A motivação e o engajamento do auxiliar educacional são diretamente influenciados pela valorização de sua atuação e pelo reconhecimento da importância do seu trabalho na escola. Como defende Araújo (2017), sobre o reconhecimento e a participação do auxiliar educacional contribui para o fortalecimento da cultura escolar mais inclusiva.

A legislação educacional brasileira também tem promovido a necessidade de avaliações periódicas e ajustes nas políticas públicas para garantir que os objetivos de inclusão sejam alcançados. Estudos como o de Silva e Santos (2016) evidenciam que a implementação de

avaliações periódicas permite aprimorar as práticas e adaptar as políticas às necessidades emergentes.

Outro fator relevante na atuação do auxiliar educacional é o papel que ele desempenha na mediação entre os professores e os estudantes com NEEs, assegurando a adaptação de metodologias e o acompanhamento contínuo. Rios e Pereira (2020), destacam que a mediação do auxiliar educacional entre o professor e aluno é fundamental para que o ensino se torne mais acessível e eficaz, respeitando as necessidades individuais dos alunos.

Por fim, é importante que a escola estabeleça um plano de intervenção que integre o auxiliar educacional, o professor e a equipe multidisciplinar, garantindo a colaboração e a continuidade do processo de inclusão. Segundo Moreira e Santos (2018), o planejamento deve ocorrer em conjunto entre esses os profissionais para que assim promova a troca de saberes e a ampliação do alcance das estratégias pedagógicas inclusivas.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa segundo o objetivo é classificada como qualitativa, que se trata de uma pesquisa baseada em análise de poucos dados, mas sendo uma análise mais profunda. É aquela que não se resume apenas em números, mas busca obter resultados que ajude a entender mais os subjetivos, comportamentos, pontos de vistas, entre outros, de um determinado grupo. Os resultados desse tipo de pesquisa podem ser obtidos por meio de entrevistas, grupos focais, observação do participante e outros. E de acordo com a natureza exploratória, que tem como finalidade responder a todas as dúvidas e lacunas que aparecem durante a pesquisa, assim será um estudo também bibliográfico.

Para a realização desta pesquisa foi escolhida como campo uma escola da rede pública municipal, que possui a modalidade de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, do município de Piripiri. A mesma foi escolhida devido receber muitos alunos com necessidades educacionais especiais e que são acompanhados por um auxiliar educacional, assim atendendo ao nosso publico da pesquisa. Para a coleta dos dados será realizado uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas com os sujeitos da pesquisa. acompanhantes de auxílio de inclusão, os dados coletados da pesquisa serão analisados e discutidos a luz dos teóricos buscados na revisão literária. Dessa forma esperamos que essa ação nos possibilite chegarmos ao nosso objetivo.

O sujeito da pesquisa foram 06 auxiliares de inclusão, para compreender sobre a importância, e o papel deles para o avanço de alunos com necessidades educacionais especiais, na qual será inicialmente feita uma pesquisa literária com o objetivo de buscar suporte teórico dentro da temática. Busca-se através desta pesquisa atingir o objetivo geral, que é analisar as contribuições do auxiliar educacional no acompanhamento de crianças com NEE em uma escola do município de Piripiri. A entrevista aconteceu de forma presencial na escola de atuação dos profissionais, para obter êxito na busca pelos dados, optou-se por agendar o horário com cada um dos participantes, onde eles poderiam responder abertamente sobre as perguntas pré-selecionadas, para que pudéssemos coletar os dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta sessão apresentamos os resultados e a análise dos dados coletados. Os dados da coleta serão apresentados em forma de quadros e obterão as perguntas feitas aos participantes entrevistados e as respostas coletadas no ato da entrevista, buscando apresentar de forma clara e coesa possível todas as informações. saber mais sobre a formação, sua atuação, sobre o processo de seleção, sobre sua experiência na área. A pedido da direção escolar o nome da escola será preservado e os participantes também preferiram não revelar suas identidades, desta forma, utilizaram-se os codinomes auxiliar A, auxiliar B, auxiliar C, auxiliar D, auxiliar E e auxiliar F, fazendo referência aos 6 auxiliares participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Formação dos Auxiliares Educacionais da rede pública do município de Piripiri-Pi:

Qual a sua formação e como foi o processo de ingresso para a função de auxiliar?	
Auxiliar A	Eu concluí apenas o ensino médio completo. O meu contrato deu-se a partir do seletivo, como não é obrigado possuir uma formação superior.
Auxiliar B	Ensino Superior. Entrei por meio do processo seletivo, como tenho formação superior, fiquei alguns pontos a frente.
Auxiliar C	Ensino Superior, entrei por o seletivo.
Auxiliar D	Ensino superior. Ingressei por meio do processo seletivo.
Auxiliar E	Ensino superior. Pelo seletivo municipal.
Auxiliar F	Ensino superior. Entrei pelo processo seletivo.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Ao perguntar sobre a formação de cada um dos participantes obtivemos como resposta que apenas um dos participantes não possui uma formação superior. Ao conversar com os participantes eles falaram sobre o processo seletivo que passaram para serem contratados e os mesmos relataram que não é necessário obter uma formação superior para atuar como auxiliar

educacional, mas é recomendável que o candidato possua algum preparo para trabalhar como auxílio de pessoas com necessidades especiais, como cursos para conhecer mais sobre as deficiências que os alunos podem possuir, e até uma formação superior, pois cada formação e curso que o candidato tenha feito que possa contribuir para o seu trabalho como auxiliar vai aumentar a chance deste candidato ser selecionado para a vaga.

Segundo proposto Gatti(2015), A formação do auxiliar educacional é fundamental para garantir a qualidade da educação inclusiva. É importante que profissional, auxiliar educacional, possua um curso técnico ou superior, certificado de conclusão do ensino médio e certificado de formação específica (ex.: LIBRAS), para que trabalhe como auxiliar, mas a formação e regulamentação variam conforme a instituição de ensino e localidade.

É importante que este profissional esteja em constante formação para assim garantir a qualidade de ensino das crianças com necessidades educacionais especiais. Entre os desafios enfrentados por os auxiliares educacionais, segundo Gatti e Barreto (2009), é a escassez de formação específica para lidar com as diversas necessidades dos alunos.

Quadro 2 – Sobre a atuação dos Auxiliares Educacionais no ambiente escolar:

Qual sua função atualmente na escola?	
Auxiliar A	Auxílio no processo educativo, na realização das atividades.
Auxiliar B	Auxiliar no processo de inclusão do aluno que fui selecionada para acompanhar.
Auxiliar C	Auxílio o aluno nas atividades pedagógicas e no processo de socialização.
Auxiliar D	Auxílio o aluno com deficiência.
Auxiliar E	Auxílio no processo de inclusão do aluno.
Auxiliar F	Auxílio o aluno na realização das atividades propostas em sala de aula.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa, vemos que os auxiliares selecionados quando respondem que estão auxiliando o aluno no processo de inclusão, de socialização e na realização de suas atividades, eles estão cumprindo a sua função como auxílio do aluno com deficiência, pois busca-se que ele seja este apoio na realização dos fazeres no seu

cotidiano em sala de aula.

Segundo Gatti(2015, p. 23): “O auxiliar educacional é um profissional que trabalha em conjunto com o professor, apoiando o desenvolvimento das atividades educacionais e auxiliando os alunos com necessidades especiais.”. Assim, é notório que os participantes da pesquisa estão atuando de forma excelente em sua área de trabalho, sem desvio de funções. O que favorece a realização de um trabalho de qualidade, visto que estará realizando sua função de forma efetiva a função para qual foi contratado.

Quadro 3 – A Experiência necessária do Auxiliar Educacional:

Você tem experiência anterior com alunos com necessidades especiais educacionais	
Auxiliar A	Sim, já trabalhei outras vezes como auxiliara educacional.
Auxiliar B	Sim, já tenho um tempo experiência trabalhando com crianças com NEE.
Auxiliar C	Tenho experiência com crianças especiais.
Auxiliar D	Já trabalhei anteriormente como auxiliar educacional.
Auxiliar E	Sim, ja tenho bastante experiência com alunos com necessidades especiais.
Auxiliar F	Tenho pouca experiência no trabalho com crianças especiais, esta é a primeira vez que trabalho como auxiliar de alunos com deficiência.

Fonte: próprio autor, 2024.

Os auxiliares A, B, C, D e E, relatam que ja possuem uma certa experiência em trabalhar com alunos com NEE, pois, já trabalharam anteriormente nesta mesma função. Já o auxiliar F responde a pergunta com a seguinte resposta: “Tenho pouca experiência no trabalho com crianças especiais, esta é a primeira vez que trabalho como auxiliar de alunos com deficiência.”, o mesmo afirma que não possui experiência em trabalhar com alunos com NEE.

A experiência da vida profissional dentro do meio escolar é relevante por que ajuda na hora de saber o que fazer e como ser feito de acordo com cada necessidade, pelo motivo de ter presenciado várias adaptações o auxiliar consegue participar com mais segurança e conhecimento sobre o que está necessitando naquele momento dentro da sala e com aqueles alunos em específico. De acordo com Rodrigues (2014):

As minhas experiências profissionais, como professora de alunos com necessidades educacionais especiais desde 1969, me permitem dizer que durante várias décadas a segregação dessas pessoas foi privilegiada como a melhor alternativa de atendimento educacional, uma vez que possibilitava o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, respeitando seu ritmo de crescimento e desenvolvimento sem necessariamente expô-la as críticas e medos por parte da sociedade.

Entende-se que a inclusão começa fora da escola, mas é dentro do ambiente escolar onde ela é trabalhada e aprimorada para melhor adaptação, então neste entendimento pode-se observar a posição dos participantes do presente estudo, é questionado sobre a disponibilidade dos recursos que são utilizados e quais utilizam em sala de aula para fazer a inclusão dos alunos com comorbidades.

Quadro 4 – Planejamento das atividades do alunos com Necessidades Educacionais Especiais:

Quem é o responsável para planejar o trabalho (atividade) para os alunos com necessidades especiais?	
Auxiliar A	O professor responsável pela turma.
Auxiliar B	O professor responsável pela turma.
Auxiliar C	O professor responsável pela turma.
Auxiliar D	Eu, como auxiliar, juntamente com o professor responsável pela turma.
Auxiliar E	O professor responsável pela turma.
Auxiliar F	Eu, como auxiliar, juntamente com o professor responsável pela turma.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Diante do exposto pela pesquisa é passível de entendimento que o Professor deve elaborar as atividades porque ele esta capacitado para realizar, claro que com a ajuda do auxiliar, por estar inserido no meio e muitos já possui uma formação nível superior para melhor acompanhamento. visto que é preciso conhecer as técnicas a serem trabalhadas com estes

alunos, buscando facilitar o desenvolvimento de cada um individualmente. o auxiliar se torna indispensável por ele está ativo no processo da realização das atividades e ter contato direto com o aluno, se tornando realmente necessário ao quesito suporte ao professor.

O auxiliar pode ajudar o professor na elaboração de atividades para o aluno que o auxiliar serve de apoio, pois ele pode contribuir com o professor por conhecer também as dificuldades desse aluno. Na pesquisa vemos que apenas o auxiliar D e o F auxiliam o professor, enquanto os demais, A, B, C e E afirmam que apenas o professor faz a seleção das atividades a serem propostas para o aluno.

Para Mantoan (2006), a construção de uma escola inclusiva, em todas as modalidades, que passa obrigatoriamente a reinventar os seus conceitos onde o profissional da educação e aluno não são cativos de matrizes curriculares, onde os próprios são rompidos para a consolidação de novos conceitos, desta maneira pode-se concluir que a efetivação da inclusão é feita de mudança de valores. Então é cabível que as seleções destas atividades sejam para o desenvolvimento do aluno, por isso a importância do professor e auxiliar trabalharem de forma conjunta para o melhor desenvolvimento do aluno.

De acordo com Gatti (2015), o trabalho conjunto entre professor e auxiliar educacional é fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade, permitindo que os alunos recebam apoio integral, buscando assim o bem-estar e desenvolvimento do aluno, priorizando a qualidade do ensino e aprendizagem que o aluno está recebendo em sala de aula. Assim, concluímos que é de grande importância o trabalho coletivo, entre professor e auxiliar para melhor atender as necessidades do aluno e melhor atender a ele no processo de inclusão.

Quadro 5 – As práticas pedagógicas utilizadas com alunos com Necessidades Educacionais Especiais em sala de aula:

Quais as práticas pedagógicas que são utilizadas com o aluno?	
Auxiliar A	É trabalhado a socialização e materiais didáticos.
Auxiliar B	É trabalhado a socialização e materiais didáticos.
Auxiliar C	É trabalhado a socialização e materiais didáticos.
Auxiliar D	É trabalhado a socialização e materiais didáticos.

Auxiliar E	É trabalhado a socialização.
Auxiliar F	É trabalhado a socialização e materiais didáticos.

Fonte: próprio autor, 2024.

Ao perguntar sobre as práticas pedagógicas que são propostas para os alunos com NEE, os entrevistados A, B, C, D e F, falam que esta sendo trabalhado principalmente a socialização e materiais didáticos para auxiliar o desenvolvimento dos seus alunos, e o auxiliar E diz que a pratica pedagógica que está sendo utilizada com seu aluno é a socialização. Quando se trata das práticas pedagógicas utilizadas em sala falamos sobre ajudar o aluno para que ele se desenvolva. Como se sabe busca-se aplicar diversas formas de aprendizado para que haja o desenvolvimento, adaptação e inclusão ao meio e, contudo, deixar o ambiente mais leve possível para que se sinta acolhido.

Por isso o professor é tão importante quanto todos os outros auxiliares que estão ali inseridos, cada um com a sua função para juntos contribuir da melhor forma. Quanto aos materiais didáticos, são extremamente importantes para contribuir no desenvolvimento das atividades que estão sendo desenvolvidas para ter momentos mais didáticos.

Entre as práticas propostas pelo professor e auxiliar, estão as práticas de socialização, que é indispensável no processo de desenvolvimento destes alunos, visto que esse é um dos desafios que os alunos com necessidades enfrentam, entre as possibilidades a serem desenvolvidas para obter êxito na busca da socialização deste aluno está em ter um auxiliar a fim de facilitar a participação/interação do aluno com os demais, o ajudando também a realização de outras atividades pedagógicas.

É preciso que o aluno com NEE, tenha a escola como um ambiente de respeito, acolhimento e compreensão. O acolhimento e respeito se concretizam no momento em que recebem as condições de participação efetiva no processo de aprender de forma autônoma e interativa. Para garantir essa autonomia não é fácil, pois, precisa de comprometimento e ressignificação de conceitos por parte dos professores com as diferenças e buscar por práticas pedagógicas e intervenções que favoreçam as trocas e as interações entre os alunos, com deficiência ou não.

Diante disso, é de suma importância que a escola seja um ambiente em que as diferenças dos alunos não sejam excluídas e marginalizadas, mas sim abraçadas, para que sejam construídas relações solidárias e mais humanas em um ambiente de desenvolvimento e

aprendizado coletivo em que todos possam participar ativamente do processo de aprender.

Quadro 6 – Sobre os avanços dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais obtidos diante das metodologias apresentadas:

Seu aluno tem obtido avanços com as metodologias utilizadas?	
Auxiliar A	Sim.
Auxiliar B	Sim.
Auxiliar C	Sim.
Auxiliar D	Sim.
Auxiliar E	Sim, mas é preciso fazer algumas adaptações.
Auxiliar F	Sim, mas é preciso fazer algumas adaptações.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Nesta questão, buscou-se saber sobre os avanços dos alunos, se as metodologias utilizadas estão funcionando e atingindo a meta que é fazer com que o aluno se desenvolva ou tenha algum progresso. Segundo os entrevistados A, B, C e D, seus alunos estão tendo desenvolvimento, como falado na questão anterior os mesmos falaram que é proposto a eles trabalhar a socialização e o trabalho com materiais didáticos, diante disso, o que está sendo proposto está atingindo os objetivos. Enquanto os entrevistados E e F dizem que os métodos aplicados precisam ser mudados, apesar de que o auxiliar F também ter respondido a pergunta anterior como os demais, é importante ressaltar que o desenvolvimento do aluno é individual.

De acordo com Oliveira (2019), o desenvolvimento do aluno com deficiência depende da interação entre professores, familiares e comunidade, ou seja, não podemos esperar que todos obtenham o mesmo resultado no mesmo tempo, pois, as questões externas influenciam diretamente no avanço do aluno, pois mesmo que ele tenha professores de qualidade, um auxiliar capacitado e não tiver uma família que o apoie em suas dificuldades, é muito provável que não alcance os seus objetivos.

A pesquisa nos mostra que o aluno tem chegado ao objetivo propostos, que é obter

avanços com as metodologias aplicadas individualmente a cada um deles, respeitando a dificuldade de cada um, apesar dos auxiliares E e F colocarem que é preciso fazer algumas adaptações, o que é válido, visto que o aluno está em constante evolução e suas metodologias devem acompanhar este processo de desenvolvimento, e sempre é preciso buscar adaptações quando necessário.

A última questão aborda a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, mais precisamente sobre quem faz esta avaliação. O que devemos ter em mente é que esta avaliação deve ser feita de forma diferente das demais, não que a grade curricular seja diferente, mas deve ser trabalhado de uma forma diferenciada, de forma individual e deve ser adaptada para atender às suas características, habilidades e necessidades específicas, para assim garantir que essa avaliação seja feita de forma justa, inclusiva e valorizando o progresso individual.

Quadro 7 – A avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais de uma escola da rede municipal de Piripiri:

Quem faz a avaliação sobre os avanços dos alunos com necessidades educacionais especiais?	
Auxiliar A	Ambos, ajudo a professora da turma neste processo.
Auxiliar B	Esta parte é feita pelo professor titular da turma.
Auxiliar C	Nós duas trabalhamos juntas para melhor avaliar o aluno, e identificar novos métodos para melhorar o desenvolvimento do aluno.
Auxiliar D	Eu participo junto ao professor do momento de avaliação do aluno.
Auxiliar E	Tanto o auxiliar educacional quanto o professor titular participam desta avaliação.
Auxiliar F	Fazemos juntos a avaliação do aluno.

Fonte: Próprio autor, 2024.

A última questão aborda a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, mais precisamente sobre quem faz esta avaliação. O que devemos ter em mente é que

esta avaliação deve ser feita de forma diferente das demais, não que a grade curricular seja diferente, mas deve ser trabalhado de uma forma diferenciada, de forma individual e deve ser adaptada para atender às suas características, habilidades e necessidades específicas, para assim garantir que essa avaliação seja feita de forma justa, inclusiva e valorizando o progresso individual.

Pode-se ver que entre os participantes da pesquisa, somente o auxiliar B diz não ser participante do processo de avaliação do aluno, enquanto os demais, A, C, D, E e F estão participando ativamente da avaliação dos alunos, como o auxiliar está diretamente ligado ao processo de desenvolvimento do aluno.

O processo de avaliação de alunos com NEE deve ser feito não com o intuito quantitativo, mas como ferramenta de apoio ao aprendizado, identificando assim os avanços e onde é preciso mudar a metodologia a ser aplicada, promovendo a inclusão. A avaliação deve ser flexível e sensível respeitando as particularidades e valorizando as suas capacidades. Conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) e nas políticas específicas de educação especial.

A avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais deve ser inclusiva e focada em suas capacidades, levando em consideração suas potencialidades e dificuldades individuais, de modo a promover a aprendizagem significativa e a equidade no ambiente escolar. Para Brasil(20008), se faz necessária uma abordagem inclusiva na avaliação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Isso implica que o processo de avaliação não deve ser padronizado ou limitado a métodos convencionais, mas sim levar em conta as singularidades do aluno adaptando- se as suas necessidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O auxiliar educacional é um profissional de apoio que ajuda na realização das tarefas e desafios enfrentados por alunos com deficiências, este profissional tem uma grande relevância no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Esta pesquisa propõe-se fazer a apresentação desse profissional na medida que tem como objetivo geral analisar as contribuições do auxiliar educacional no acompanhamento de crianças com NEE em uma escola do município de Piripiri. Chegou-se ao objetivo a medida que desenvolvemos a presente pesquisa com a introdução, que trouxe uma apresentação do auxiliar educacional, que mostrou que ele serve de apoio para alunos com necessidades educacionais especiais na realização das atividades propostas em sala de aula e no processo socialização do aluno com os demais que compõem o ambiente escolar.

Logo após esta introdução a próxima sessão nos mostrou quem são estes alunos com necessidades educacionais especiais que necessitam do apoio do auxiliar e quais suas deficiências, a partir disso o próximo ponto abordado, foi a inclusão escolar, neste ponto buscou-se trazer os direitos dos alunos com necessidades especiais como a Lei de n.º 9.394 Arts. 58– Diretrizes e Bases da - Educação Nacional - Educação Especial, e seguintes da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 24 do Decreto n.º 3.289/99 e art. 2º da Lei n.º 7.853/89, sendo por estas leis garantida a educação a todos os educandos independente de suas “limitações”.

Este trabalho abordou ainda temas como a importância do auxiliar de inclusão, e o porque da contratação deles, vamos falar também sobre a sua atuação como auxiliar, pois, Segundo Bueno (2014), ele desempenha funções que envolvem tanto a adaptação do currículo quanto a mediação social entre o aluno com NEE e os outros colegas de classe. Atuando assim, na organização de atividades, na criação de estratégias didáticas e no uso de recursos pedagógicos adaptados, permitindo que o aluno obtenha um aprendizado eficaz e que busca pela igualdade. O agir direto do auxiliar educacional ajuda a integração do aluno no meio escolar, fazendo com que ocorra uma educação de qualidade.

Falou-se também dos desafios e perspectivas para o trabalho do auxiliar educacional, entre eles está a falta de formação continuada, a sobrecarga de atividades. Segundo Oliveira e Silva (2018), muitos auxiliares são sobrecarregados com atividades além do auxílio pedagógico ao aluno com necessidades ao qual foram contratados para realizar, outro desafio abordado é a falta de materiais pedagógicos, entre outros. Mostramos a metodologia utilizada para realizar a presente pesquisa, a análise dos dados e os resultados obtidos.

A partir dos resultados analisados da presente pesquisa, compreendemos a importância deste profissional, auxiliar educacional, no processo de desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais, além de analisar sua formação e sua atuação como este apoio de inclusão. É notável a necessidade desse profissional dentro do ambiente escolar visto que para que haja a inclusão escolar de alunos com deficiência é preciso que o ambiente seja acolhedor e que o o aluno se sinta realmente incluindo, e como a socialização é um grande desafio enfrentado por estes alunos, e o auxiliar tem em suas funções ser este apoio de socialização.

A pesquisa pode ser complementada através de outras pesquisas, pois é um assunto de suma relevância pois é algo que é consideravelmente novo, destacando a importância destes profissionais e o seu papel no desenvolvimento dos alunos com necessidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A educação inclusiva e os alunos com deficiências múltiplas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 80-96, 2017.

ALMEIDA, Maria de Lourdes. **Transtornos de Aprendizagem**: Diagnóstico e Prática Educativa. São Paulo: Summus, 2006.

AMIRALIAN, Maria LT et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 97-103, 2000.

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARANHA, Maria Sylvia de Carvalho. **Educação Inclusiva: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Moderna, 2014.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAMILO, Camila. **Inclusão**: o espaço dos auxiliares. Nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1692/inclusao-o-espaco-dos-auxiliares>. Acesso em: 04 nov. 2024.

COELHO, Cristina M. Madeira. **Inclusão escolar**: Desenvolvimento humano, educação e inclusão social, p. 60-77, 2015.

CUNHA, T. Transtornos emocionais e a inclusão escolar: contribuições para o ensino de alunos com NEE. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 112-129, 2018.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Avaliação assistida para crianças com necessidades**

educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 03, p. 335-354, 2005.

FIGUEIREDO, A. Dislexia e discalculia: desafios para o ensino de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 56-73, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 46ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete A.; **Trabalho Docente: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

KESSLER, R. C. et al. Anxieties and anxiety disorders. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 66, n. 11, p. 30-44, 2005.

LIMA, J.; ROCHA, C. A formação continuada de auxiliares educacionais e o impacto na inclusão. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 123-140, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 6ª ed. Campinas: Papirus, 2015.

MANTOAN, M. T. E.; LOPES, R. **A inclusão escolar: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (2003). **A Inclusão Escolar: O Que é? Por Que? Como Fazer?** São Paulo: Cortez.

MARTINS, F. Os desafios da inclusão educacional no Brasil. **Revista de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 50-65, 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência**. São Paulo: EPU, 2010.

OLIVEIRA, Juliana Rodrigues; SILVA, Renata Rocha. Contribuições do Auxiliar Educacional no Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 211-229, 2018.

OLIVEIRA, R. Intervenção pedagógica para alunos com deficiências múltiplas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 69-83, 2018.

PERALTA, E. Deficiência visual e a inclusão: o papel dos recursos tecnológicos. **Caderno de Pesquisa em Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 83-96, 2013.

PEREIRA, R.; SILVA, A. Tecnologias assistivas e o papel do auxiliar educacional. **Cadernos de Educação Inclusiva**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 90-105, 2019.

SANTOS, A. Educação e inclusão dos alunos com deficiência auditiva. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 3, p. 78-92, 2018.

SANTOS, M.; CARVALHO, D. A importância do trabalho colaborativo na inclusão escolar. **Revista Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2021.

SILVA, T.; OLIVEIRA, L. O impacto do suporte educacional no desempenho acadêmico de alunos com NEEs. **Revista Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 100-115, 2017.

SOUZA, E.; ANDRADE, M. A integração social na perspectiva do auxiliar educacional. **Educação Inclusiva em Foco**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 70-85, 2020.

TEREZINHA NUNES. **Desenvolvimento da leitura e da escrita: uma perspectiva psicológica**. 3ª ed. São Paulo: Cognitiva, 2011.

WING, L.; GOULD, J. Severe impairments of social interaction and associated abnormalities in children: epidemiology and classification. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 24, n. 2, p. 37-41, 2014.

APÊNDICE

Este questionário foi feito para direcionar a pesquisa, no entanto ele é aberto para a fala dos entrevistados. A entrevista foi realizada com hora e data marcada.

QUESTIONÁRIO:

Identificação:

Nome: .

Formação:

☐ ens. médio técnico completo; ☐ ens. médio técnico incompleto; ☐ ens. superior.

Qual sua função atualmente na escola?

☐ auxiliar educacional.

☐ professora.

Tem experiência anterior com alunos com necessidades especiais educacionais?

☐ não tenho experiência é o meu primeiro trabalho.

☐ tenho pouca experiência no trabalho com crianças especiais.

☐ sim, tenho bastante experiência com crianças especiais.

☐ tenho experiência, mas como professora e não como auxiliar educacional.

Quem é o responsável para planejar o trabalho (atividade) para os alunos com necessidades especiais?

☐ o auxiliar educacional.

☐ o professor responsável pela turma.

Quais as práticas pedagógicas que são utilizadas com o aluno?

☐ socialização.

☐ material didático.

☐ outras.

Seu aluno tem obtido avanços com as metodologias utilizadas?

☐ sim.

☐ sim, mas é preciso fazer algumas adaptações.

☐ não.

Quem faz a avaliação sobre os avanços dos alunos com necessidades especiais?

☐ o auxiliar educacional.

☐ o professor titular da turma.

☐ ambos, tanto o auxiliar educacional quanto o professor titular participam desta avaliação.